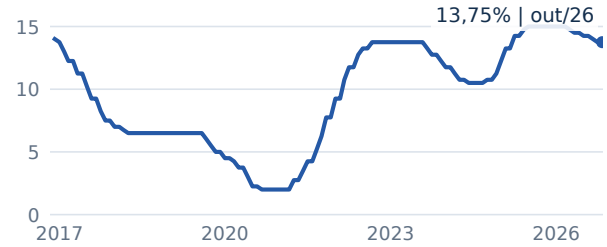
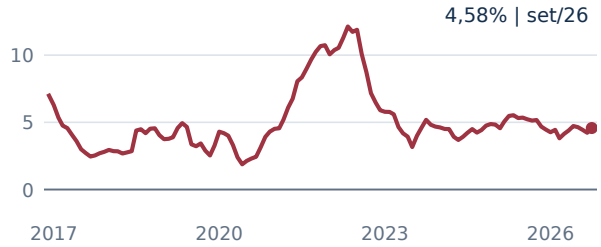
Brasil: dez anos de juros e economia

Novembro de 2016 a outubro de 2026. Nove indicadores, com a última referência disponível de cada série.

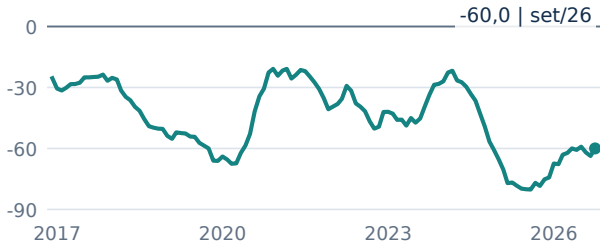
Selic (% a.a.)



Inflação IPCA (12 meses, %)



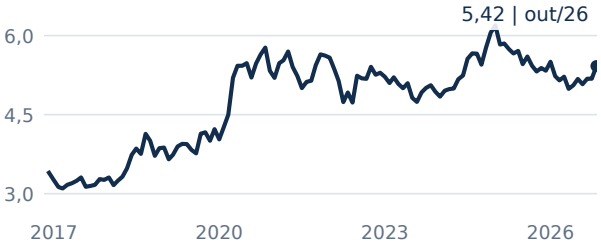
Conta corrente (12 meses, US$ bi)



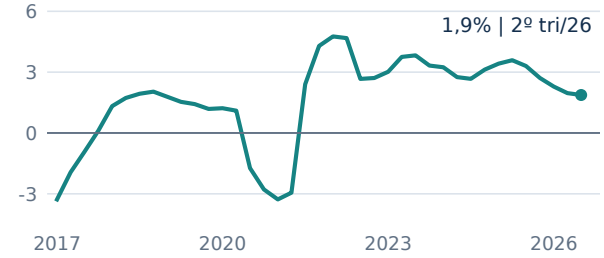
Reservas, caixa (US$ bi)



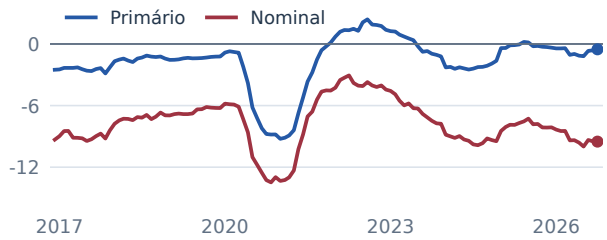
Dólar de venda (R$/US$)



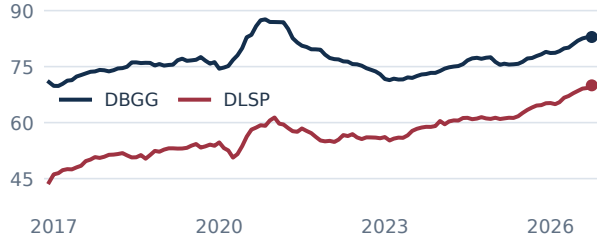
PIB real (4 trimestres, %)



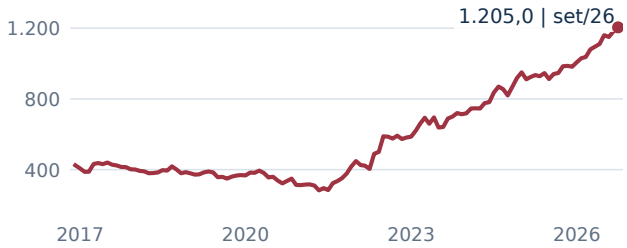
Saldos fiscais (12 meses, % PIB)



Dívida bruta e líquida (% PIB)



Juros nominais (12 meses, R$ bi)



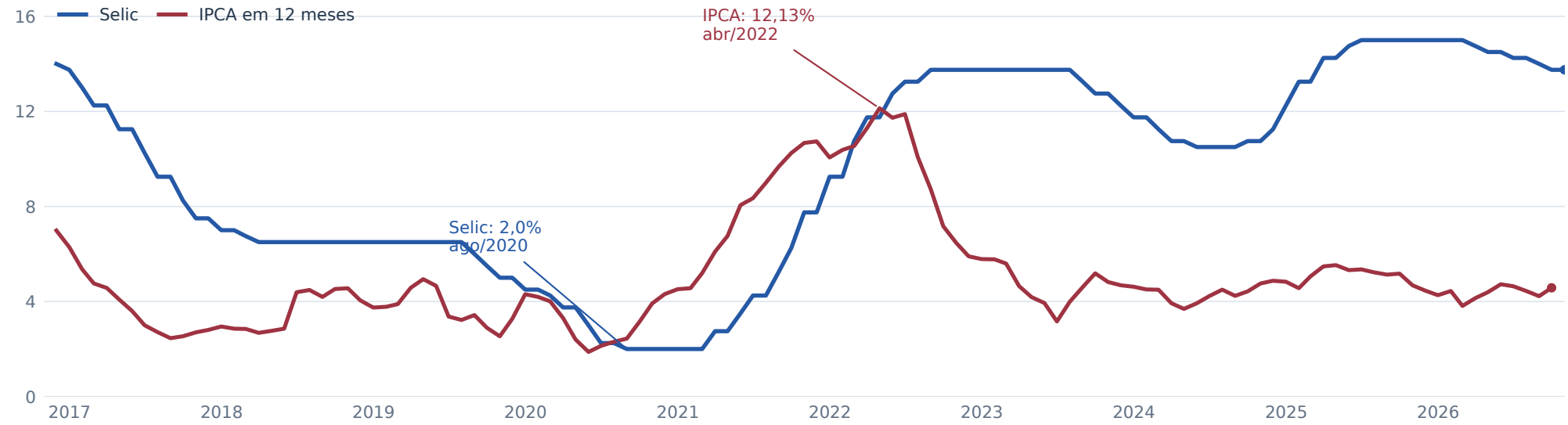
Selic, dólar e reservas: posição no fim do mês. Fiscal e conta corrente: fluxos em 12 meses. PIB: crescimento acumulado em quatro trimestres.

Saldo fiscal positivo = superávit; negativo = déficit. Os gráficos preservam as lacunas de divulgação de 2026.

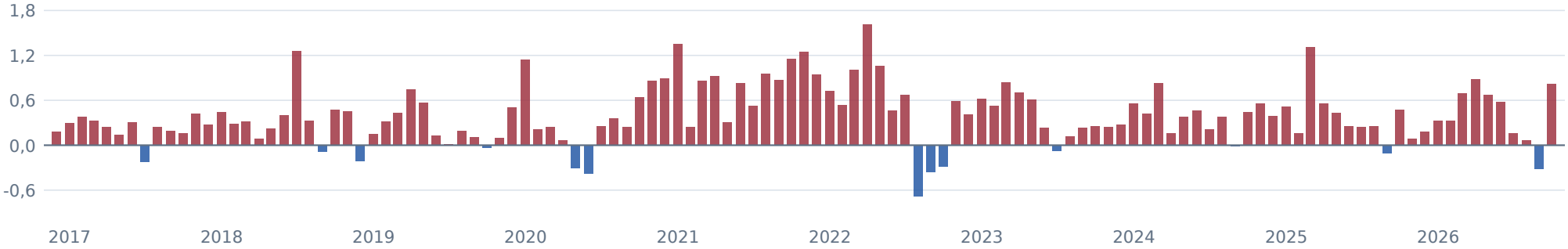
Selic e inflação: níveis e defasagens

Selic no fim de cada mês e IPCA observado. Taxa básica e inflação têm medidas e janelas diferentes.

Selic (% a.a.) e inflação acumulada em 12 meses (%)



IPCA mensal (% no mês)



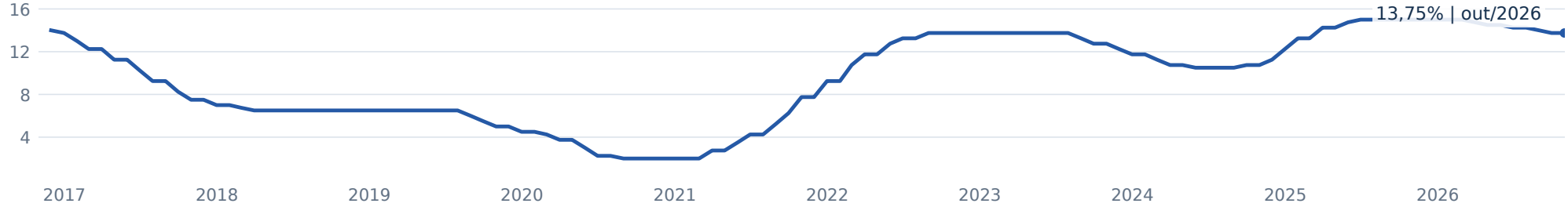
A Selic caiu até 2020 e voltou a subir a partir de 2021. A inflação em 12 meses atingiu o pico deste recorte em abril de 2022.

As linhas mostram a sequência dos fatos. Para medir o efeito dos juros, é preciso considerar defasagens e outros choques de preços e demanda.

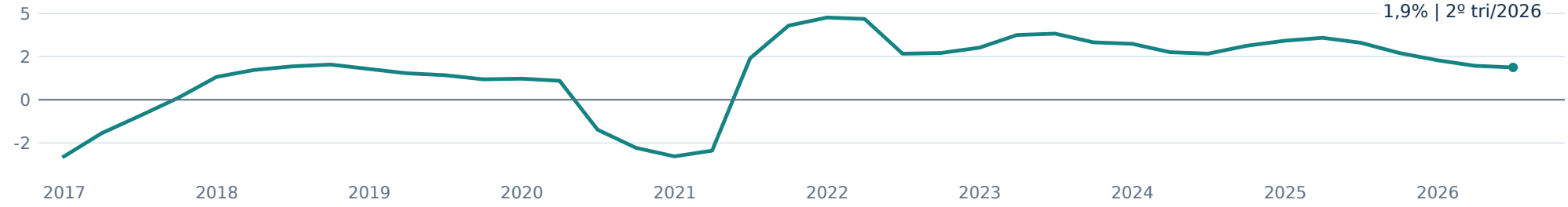
Juros e crescimento da economia

PIB real até o 2º trimestre de 2026. As taxas trimestrais não foram convertidas em observações mensais.

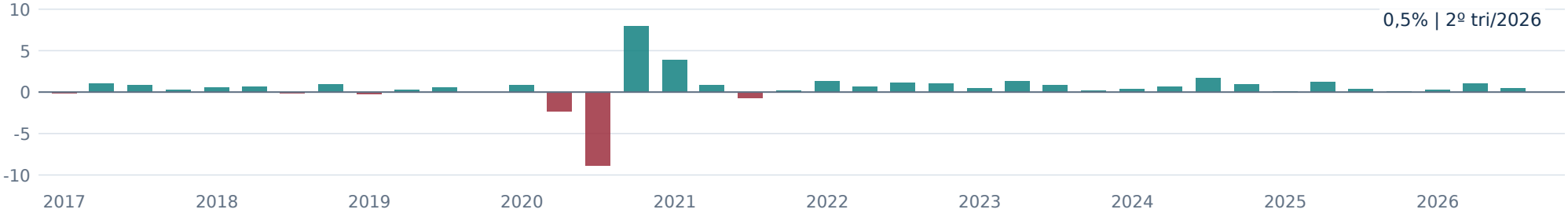
Selic no fim do mês (% a.a.)



PIB: crescimento acumulado em quatro trimestres (%)



PIB: variação ante o trimestre anterior, com ajuste sazonal (%)



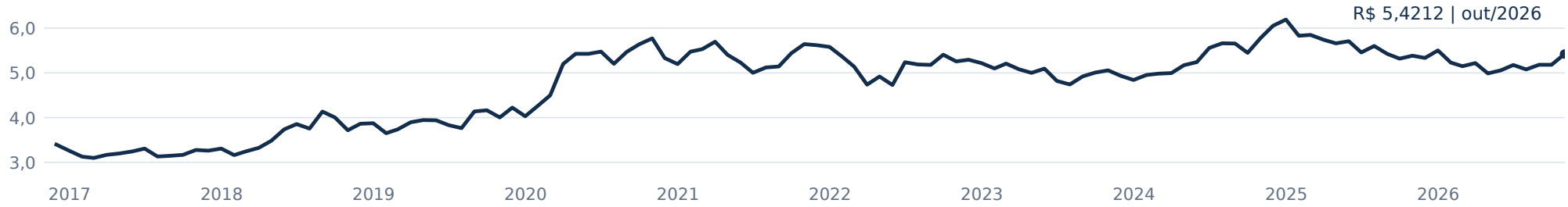
O salto e a queda de 2020 aparecem com mais força na comparação trimestral. A medida em quatro trimestres suaviza essa oscilação.

A recuperação após uma queda também reflete a base de comparação. Estes gráficos não estimam quanto do PIB foi causado pela Selic.

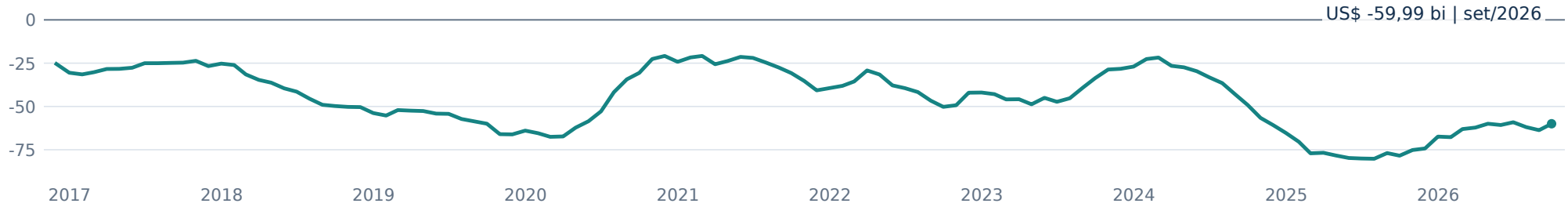
Dólar, conta corrente e reservas

Câmbio de venda no fim do mês; conta corrente acumulada em 12 meses; reservas no conceito caixa.

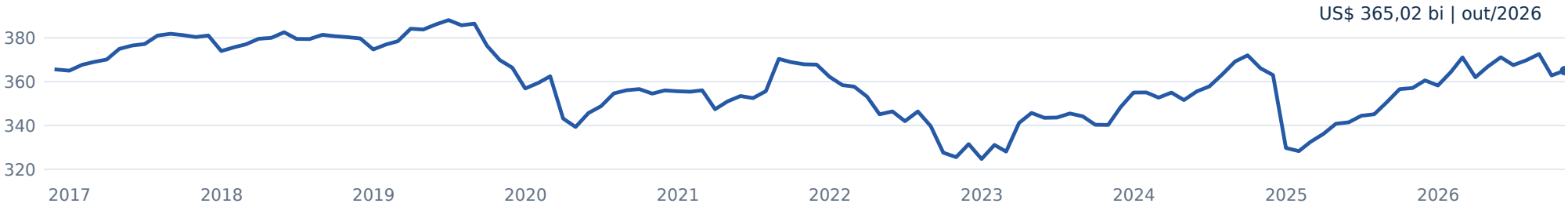
Dólar (R$/US$)



Saldo da conta corrente em 12 meses (US$ bilhões)



Reservas internacionais, conceito caixa (US$ bilhões)



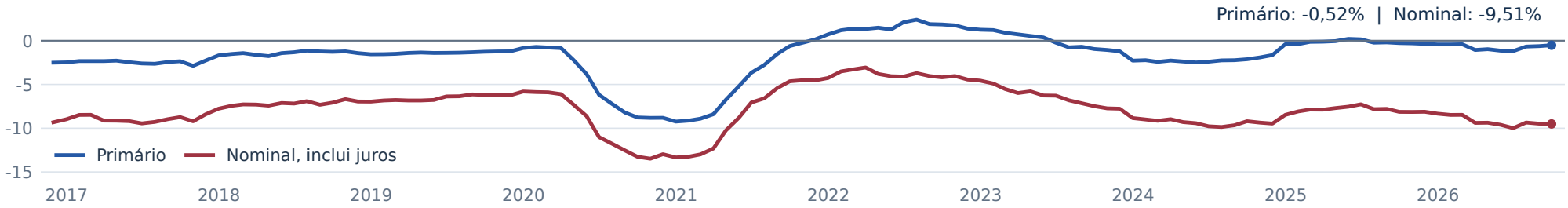
Conta corrente negativa indica necessidade de financiamento externo. Ela não equivale automaticamente a uma perda do mesmo valor em reservas.

O estoque de reservas também muda com operações, rendimentos e valorização dos ativos. Sua suficiência exige outros indicadores de cobertura externa.

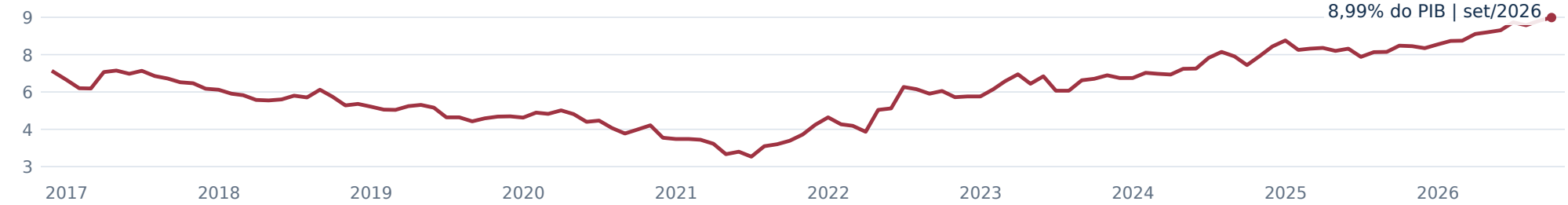
Resultado fiscal, juros e endividamento

Fiscal e dívida líquida: setor público consolidado. Dívida bruta: governo geral. Dados até setembro de 2026.

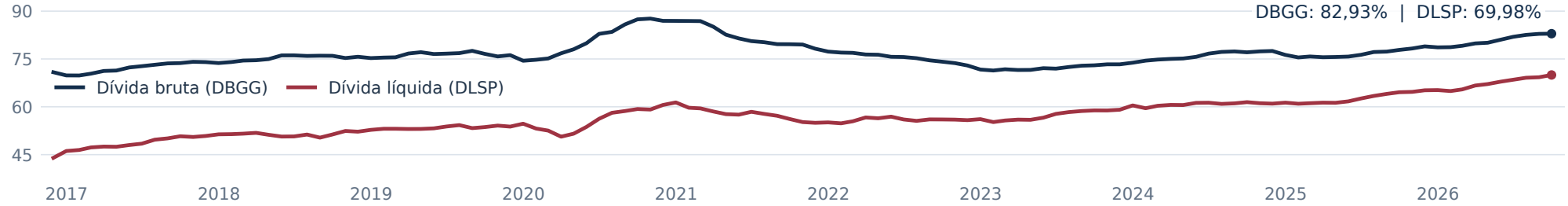
Saldos fiscais em 12 meses (% do PIB): positivo = superávit



Juros nominais em 12 meses (% do PIB)



Endividamento (% do PIB)



Na mesma abrangência e janela: saldo nominal = saldo primário - juros. O resultado primário não inclui o custo dos juros.

DBGG e DLSP têm abrangências diferentes. Não se deve tratar a diferença entre elas como uma medida exata dos ativos do governo.

Quanto o setor público apropriou em juros

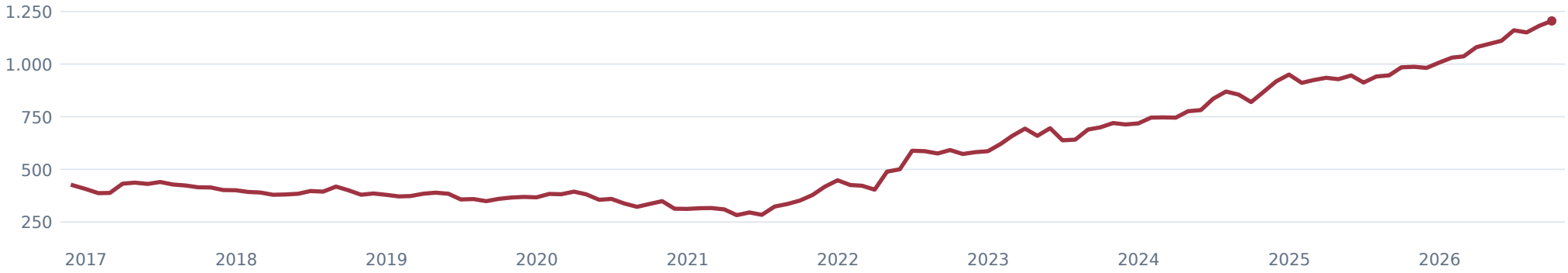
Juros nominais por competência. Valores em reais correntes, sem correção pela inflação.

R$ 6,13 trilhões
Total de nov/2016 a set/2026
119 meses com dados

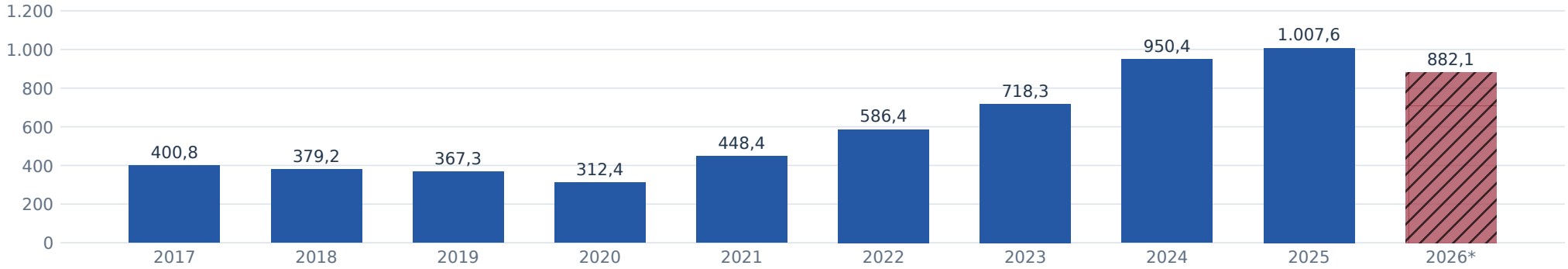
R$ 1,205 trilhão
Acumulado em 12 meses
encerrados em set/2026

R$ 882,1 bilhões
Acumulado de jan a set/2026
9 meses; ano incompleto

Juros nominais acumulados em 12 meses (R$ bilhões)



Totais por ano (R$ bilhões)

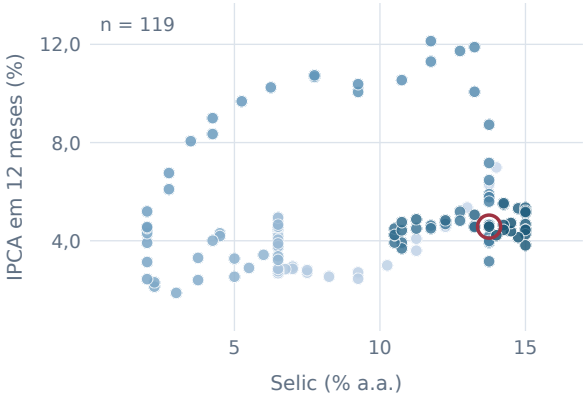


* 2026: janeiro a setembro. O total do período inclui nov/dez de 2016, que não aparecem nas barras anuais. Juros incluem efeitos dos swaps do BCB.

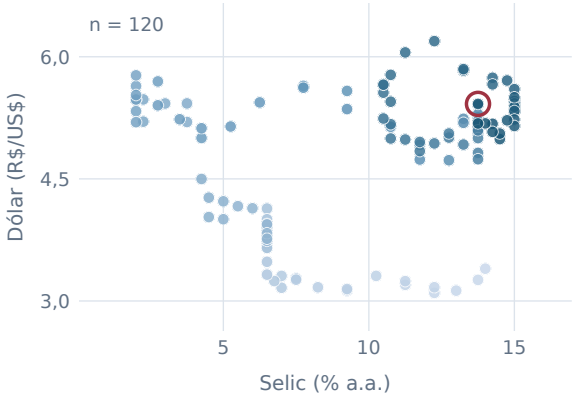
Relações entre os indicadores

Cruzamentos contemporâneos. Cada ponto é um mês, exceto no PIB, que usa um ponto por trimestre.

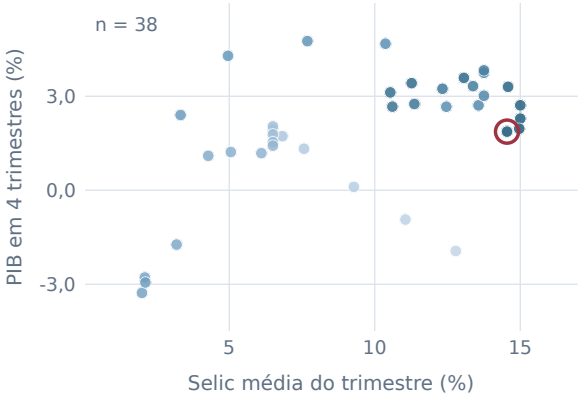
Selic e inflação



Selic e dólar

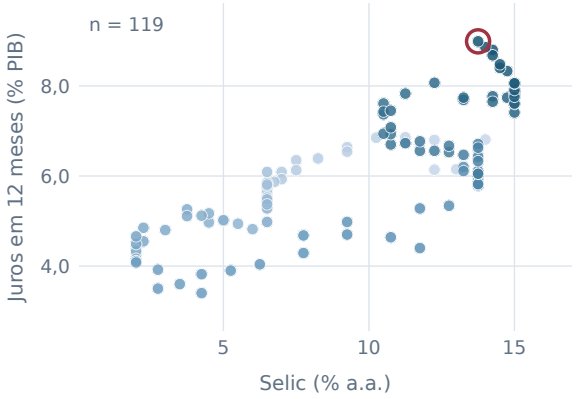


Selic e PIB

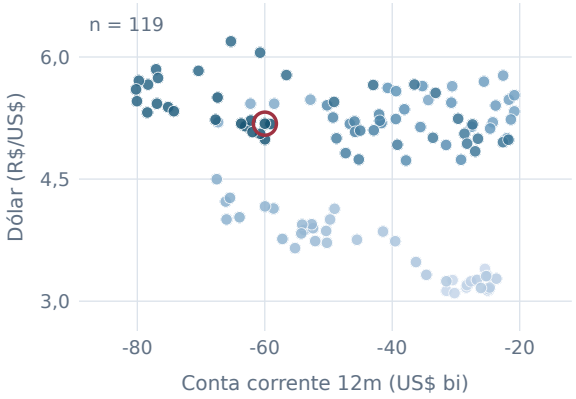




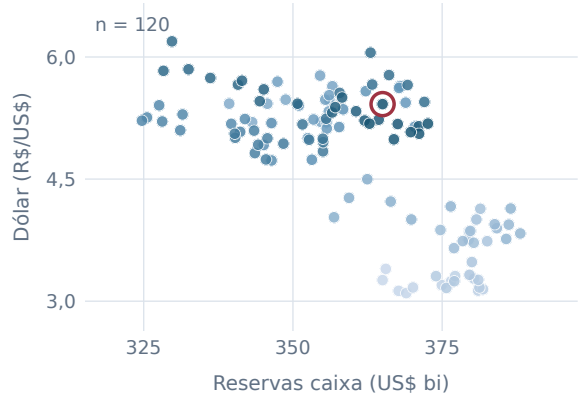
Selic e despesa de juros



Conta corrente e dólar



Reservas e dólar



A cor indica a data. O anel vermelho marca a última observação de cada par. No PIB, a Selic é a média diária do trimestre.

As nuvens mostram combinações observadas, sem controlar tendências, defasagens ou outros choques. Não fornecem uma estimativa causal.

Valores anuais para conferir os gráficos

2017 a 2025: anos completos. A linha de 2026 é parcial; confira as datas no rodapé.

Economia e contas externas

Ano	Selic fim % a.a.	IPCA no ano %	Dólar fim R$/US$	Reservas fim US$ bi	Conta corrente US$ bi no ano	PIB no ano % real
2017	7,00	2,95	3,31	374,0	-25,3	1,32
2018	6,50	3,75	3,87	374,7	-53,8	1,78
2019	4,50	4,31	4,03	356,9	-64,0	1,22
2020	2,00	4,52	5,20	355,6	-24,2	-3,28
2021	9,25	10,06	5,58	362,2	-39,4	4,76
2022	13,75	5,78	5,22	324,7	-42,0	3,02
2023	11,75	4,62	4,84	355,0	-27,0	3,24
2024	12,25	4,83	6,19	329,7	-65,3	3,42
2025	15,00	4,26	5,50	358,2	-67,4	2,29
2026*	**13,75**	**3,95**	**5,42**	**365,0**	**-49,3**	**n.d.**

Contas públicas e endividamento

Ano	Saldo primário R$ bi no ano	Saldo nominal R$ bi no ano	Juros R$ bi no ano	Dívida bruta % do PIB	Dívida líquida % do PIB
2017	-110,6	-511,4	400,8	73,72	51,37
2018	-108,3	-487,4	379,2	75,27	52,77
2019	-61,9	-429,2	367,3	74,44	54,70
2020	-703,0	-1.015,4	312,4	86,94	61,37
2021	64,7	-383,7	448,4	77,31	55,11
2022	126,0	-460,4	586,4	71,68	56,13
2023	-249,1	-967,4	718,3	73,83	60,43
2024	-47,6	-998,0	950,4	76,27	61,30
2025	-55,0	-1.062,6	1.007,6	78,64	65,24
2026*	**-94,3**	**-976,4**	**882,1**	**82,93**	**69,98**

2026*: Selic, dólar e reservas em outubro; IPCA, conta corrente e fluxos fiscais acumulados de janeiro a setembro.

Dívidas em setembro. PIB anual de 2026 ainda não publicado. Saldo fiscal: positivo = superávit; negativo = déficit.

O que as relações permitem observar

Leitura descritiva dos dados. O choque de 2020 e as defasagens impedem uma explicação por uma única variável.

2019 e 2020: leia o conjunto

A Selic encerrou 2019 em 4,5% e 2020 em 2,0%. O PIB passou de alta de 1,22% a queda de 3,28%. Em 2020, o dólar terminou a R$ 5,20 e a dívida bruta chegou a 86,94% do PIB. O período inclui o choque da pandemia.

O custo dos juros tem vários componentes

Os juros nominais somaram R$ 367,3 bilhões em 2019, R$ 312,4 bilhões em 2020 e R$ 1.007,6 bilhões em 2025. Além da Selic, contam o estoque e a composição da dívida, a inflação, os prazos de reprecificação e os resultados dos swaps.

Primário e nominal respondem a perguntas distintas

Em 2022, houve superávit primário de R$ 126,0 bilhões. Os juros de R$ 586,4 bilhões levaram o resultado nominal a déficit de R$ 460,4 bilhões. É possível ter superávit antes dos juros e déficit depois deles.

Reservas e dólar não têm relação fixa

As reservas caixa eram US$ 365,6 bilhões em nov/2016 e US$ 365,0 bilhões em out/2026. O dólar fechou esses meses a R$ 3,40 e R$ 5,42. Estoques de reservas semelhantes coexistiram com cotações diferentes. Isso não mede, isoladamente, a suficiência das reservas.

Cuidados que mudam a interpretação

1. Estoques não são somados ao longo do tempo. Reservas e dívida são posições; conta corrente, resultado fiscal e juros são fluxos.

2. As taxas reagem à economia e também a afetam. O sentido causal e o tamanho do efeito não podem ser extraídos só da sobreposição das linhas.

3. Em 2026, Selic, câmbio e reservas vão até outubro; inflação e contas vão até setembro; PIB vai até o 2º trimestre. Não houve interpolação.

Fontes, períodos e transformações

Séries oficiais do Banco Central (SGS). IPCA e PIB têm origem no IBGE. Clique nos códigos para abrir os dados.

SGS	Série original	Unidade	Frequência	Última referência
432	Meta Selic	% a.a.	Diária	31/10/2026
433	IPCA mensal	% no mês	Mensal	set/2026
1	Dólar americano, venda (PTAX)	R$/US$	Diária	30/10/2026
13621	Reservas internacionais, conceito caixa	US$ milhões	Diária	30/10/2026
22701	Transações correntes, saldo mensal	US$ milhões	Mensal	set/2026
24419	Transações correntes, saldo em 12 meses	US$ milhões	Mensal	set/2026
23079	Transações correntes em 12 meses / PIB	% do PIB	Mensal	set/2026
13762	Dívida bruta do governo geral (DBGG)	% do PIB	Mensal	set/2026
4513	Dívida líquida do setor público (DLSP)	% do PIB	Mensal	set/2026
5793	NFSP, primário em 12 meses	% do PIB	Mensal	set/2026
5727	NFSP, nominal em 12 meses	% do PIB	Mensal	set/2026
5760	Juros nominais em 12 meses / PIB	% do PIB	Mensal	set/2026
4616	Juros nominais, fluxo mensal	R$ milhões	Mensal	set/2026
4583	NFSP, nominal mensal	R$ milhões	Mensal	set/2026
22099	PIB em volume, índice sem ajuste sazonal	Índice	Trimestral	2º tri/2026
22109	PIB em volume, índice com ajuste sazonal	Índice	Trimestral	2º tri/2026
7326	PIB, variação real anual	% no ano	Anual	2025

Referências de método: Manual fiscal do BCB Reservas internacionais (BCB) Metodologias da dívida (Tesouro)

Janelas: 120 meses de nov/2016 a out/2026. Dados anteriores foram usados apenas para calcular acumulados. Os quadros anuais começam em 2017, primeiro ano completo do recorte.

IPCA em 12 meses: produto composto das variações mensais. PIB em quatro trimestres: soma dos últimos quatro índices de volume dividida pela soma dos quatro anteriores, menos 1. A variação trimestral usa o índice com ajuste sazonal.

Fiscal: o sinal das necessidades de financiamento foi invertido para que saldo positivo indique superávit. Juros / PIB: série oficial SGS 5760. O primário mensal em reais é derivado do nominal mais juros, após a inversão de sinal.

* Quadros de 2026: Selic, dólar e reservas até out; IPCA, conta corrente e fluxos fiscais de jan a set; dívidas em set. PIB anual de 2026 ainda não disponível. Juros por competência, não desembolso de caixa. Valores nominais não deflacionados.

Dólares: entradas, saídas e saldo cambial

Câmbio contratado com clientes. Novembro de 2016 a outubro de 2026. Valores em dólares equivalentes.

US$ 8,140 tri

Entradas contratadas no período

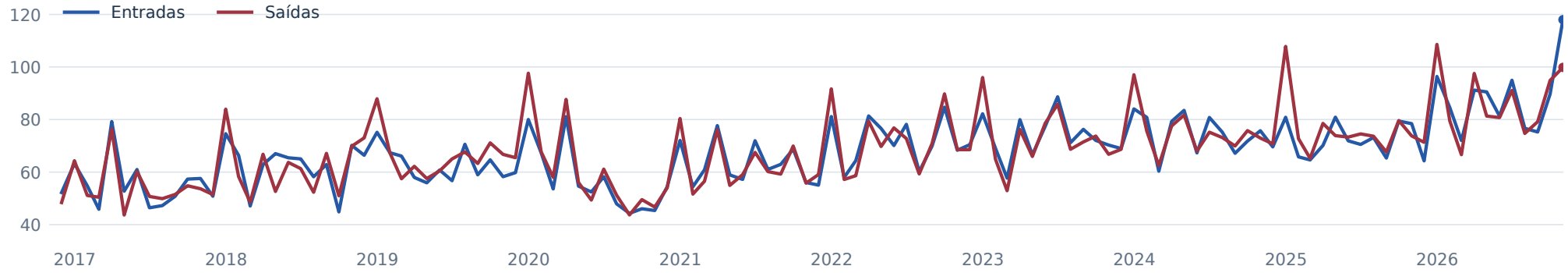
US$ 8,219 tri

Saídas contratadas no período

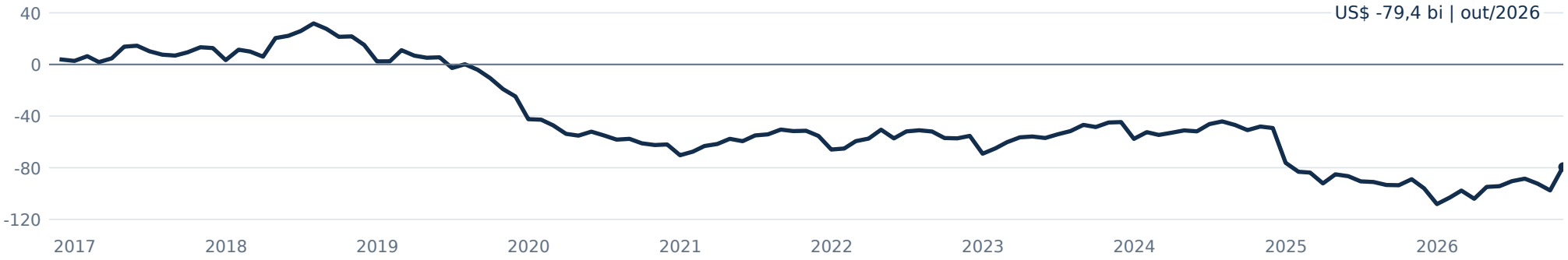
US$ -79,4 bi

Saldo líquido acumulado entradas menos saídas

Entradas e saídas mensais (US$ bilhões)



Saldo cambial acumulado desde novembro de 2016 (US$ bilhões)

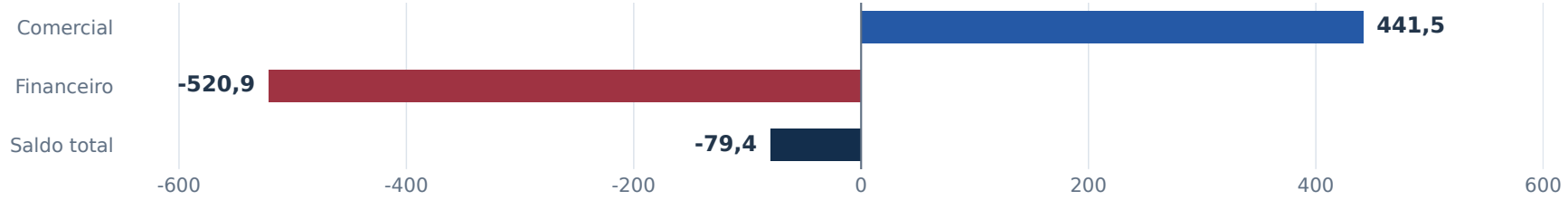


Compras dos bancos aos clientes = entradas contratadas; vendas = saídas contratadas. O contrato pode ser liquidado em outra data. Não é o balanço de pagamentos completo.

Fluxo cambial: os saldos por ano

US$ bilhões. O segmento financeiro inclui várias naturezas de operações; seu saldo não mede capital especulativo.

Ano	Entradas contratadas	Saídas contratadas	Saldo líquido	Saldo comercial	Saldo financeiro
2016*	115,4	112,7	2,7	11,7	-9,0
2017	678,3	677,7	0,6	53,2	-52,6
2018	751,5	752,5	-1,0	49,4	-50,4
2019	757,1	801,9	-44,8	21,0	-65,8
2020	677,4	705,4	-27,9	26,9	-54,8
2021	766,0	761,5	4,4	15,2	-10,8
2022	864,3	867,5	-3,2	29,9	-33,1
2023	882,2	870,7	11,5	61,1	-49,6
2024	892,4	911,0	-18,6	69,0	-87,6
2025	880,9	912,8	-31,9	49,1	-81,1
2026*	874,2	845,4	28,7	55,0	-26,2
Acumulado	**8.139,7**	**8.219,2**	**-79,4**	**441,5**	**-520,9**

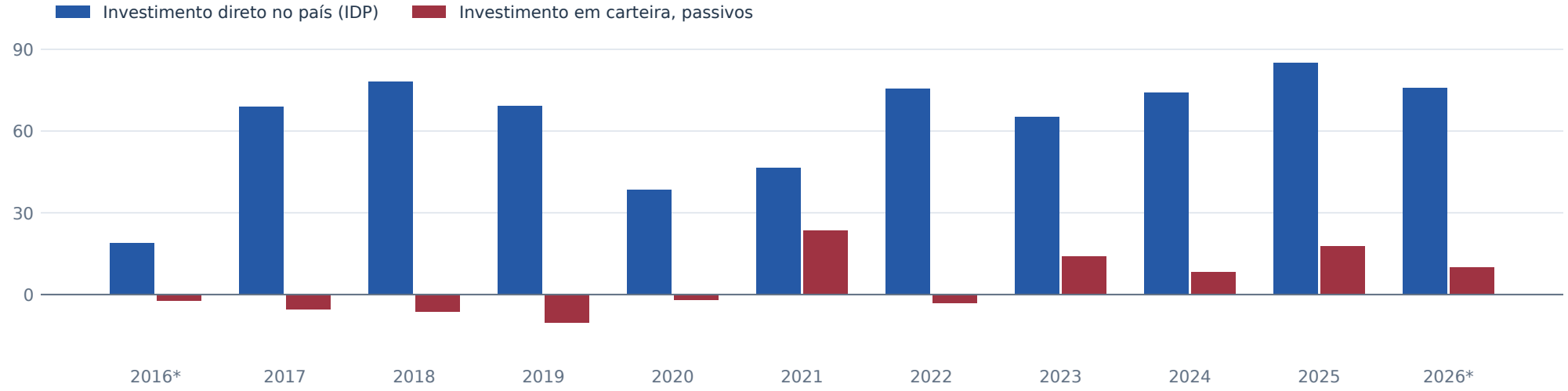


* 2016: novembro e dezembro. 2026: janeiro a outubro. O saldo financeiro cambial inclui investimentos, empréstimos e remessas; não se confunde com carteira no balanço de pagamentos. Somar valores brutos mostra o giro das operações. O saldo líquido distingue entrada de saída no período.

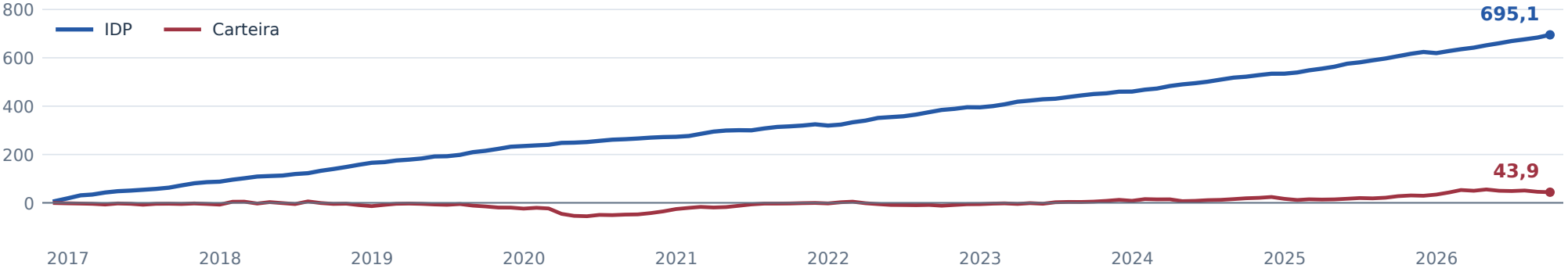
Investimento direto e investimento em carteira

Fluxos de passivos perante não residentes, líquidos de retornos e resgates. Novembro de 2016 a setembro de 2026.

Saldo por ano (US$ bilhões)



Saldo acumulado dos fluxos de não residentes (US$ bilhões)



IDP abrange participação em empresas, lucros reinvestidos e empréstimos entre empresas relacionadas. Não equivale somente à construção de novas fábricas ou à entrada de dinheiro novo. Carteira reúne ações, fundos e títulos de dívida; não identifica intenção especulativa nem prazo de permanência. * 2016 e 2026 são parciais.

Investimentos: entradas, saídas e composição

Balanço de pagamentos, US$ bilhões. São registros de transações; parte não envolve conversão de divisas no mercado de câmbio.

Ano	IDP Ingressos	IDP Saídas	IDP Saldo	Carteira Ingressos	Carteira Saídas	Carteira Saldo
2016*	31,0	12,3	18,7	30,1	32,1	-2,1
2017	143,3	74,4	68,9	207,6	213,0	-5,4
2018	154,0	75,8	78,2	240,2	246,4	-6,3
2019	146,6	77,4	69,2	273,4	283,6	-10,2
2020	121,3	83,1	38,3	231,8	233,7	-1,9
2021	133,0	86,5	46,4	261,1	237,7	23,4
2022	148,7	73,2	75,5	236,1	239,1	-3,1
2023	163,8	98,6	65,2	254,3	240,4	13,8
2024	172,7	98,6	74,1	287,6	279,3	8,2
2025	185,2	100,1	85,0	320,6	303,1	17,6
2026*	150,2	74,5	75,7	301,7	291,9	9,8
Acumulado	**1.549,7**	**854,6**	**695,1**	**2.644,4**	**2.600,5**	**43,9**

O que compõe o saldo acumulado do IDP

Capital, exceto lucros reinvestidos

US$ 396,1 bilhões

Lucros reinvestidos

US$ 197,6 bilhões

Operações intercompanhia

US$ 101,4 bilhões

Carteira (passivos), US$ bi: ações e fundos -8,9; dívida negociada no país +44,3; dívida negociada no exterior +8,5.

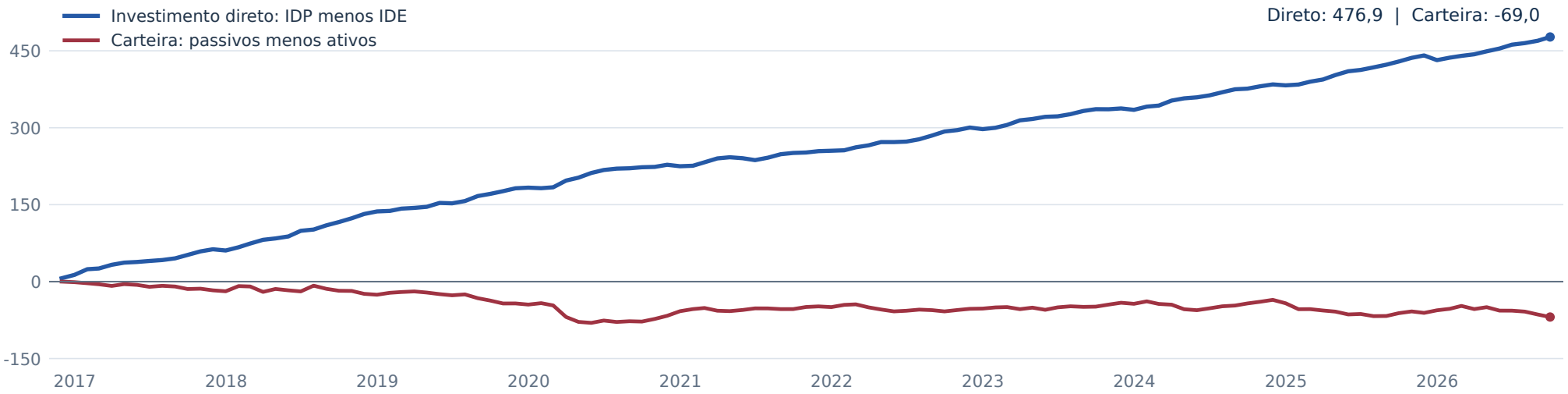
Dos US$ 695,1 bilhões de IDP líquido, US$ 197,6 bilhões foram lucros reinvestidos: recursos mantidos nas empresas, registrados como investimento, sem nova remessa cambial equivalente.

* 2016: nov/dez. 2026: jan/set. Nas saídas de IDP e carteira entram devoluções, amortizações, vendas e resgates. Não são os investimentos de residentes brasileiros no exterior, detalhados na página seguinte.

Quanto ficou nas duas modalidades de investimento

Subtraindo dos passivos emitidos a não residentes a aquisição líquida de ativos externos por residentes. Nov/2016 a set/2026.

Saldo acumulado entre passivos e ativos, por modalidade (US$ bilhões)



Modalidade	Não residentes: saldo de passivos	Residentes: aquisição de ativos	Saldo para o país passivos - ativos
Investimento direto	695,1	218,2	476,9
Investimento em carteira	43,9	113,0	-69,0
Total das duas modalidades	**739,1**	**331,2**	**407,9**

O saldo direto foi US$ 476,9 bilhões; o saldo de carteira, US$ -69,0 bilhões. O total selecionado foi US$ 407,9 bilhões. Valores são fluxos acumulados, não o estoque atual dos investimentos.

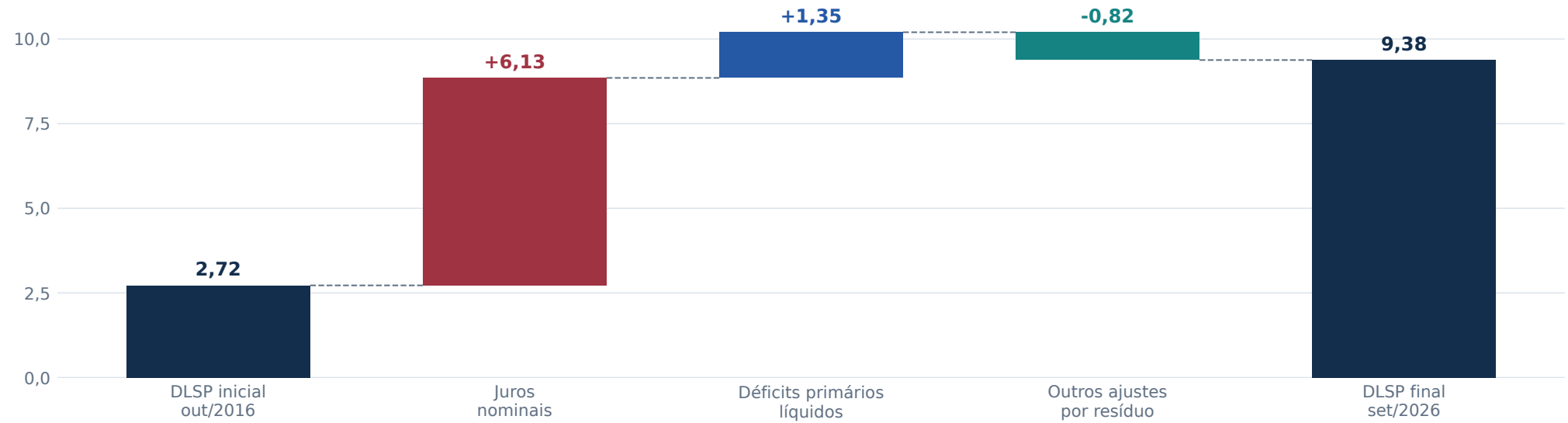
Outros investimentos (empréstimos, depósitos e crédito comercial, entre outros) tiveram US$ 122,9 bilhões em passivos líquidos e US$ 62,9 bilhões em ativos líquidos. Não estão no total das duas modalidades acima.

Estas contas não se somam ao fluxo cambial contratado: há sobreposição de operações, diferenças de momento de registro e transações sem ingresso cambial.

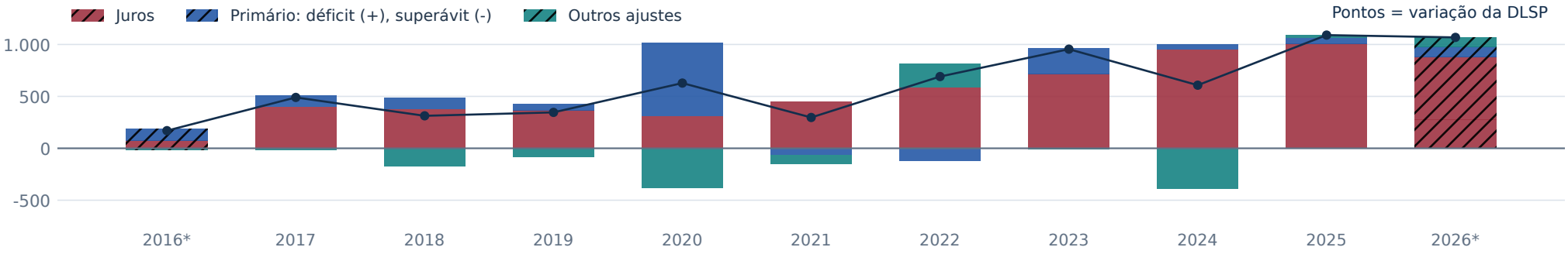
Dívida líquida: juros, primário e outros ajustes

Outubro de 2016 a setembro de 2026: variação dos estoques. Contribuições de novembro de 2016 a setembro de 2026.

Reconciliação da dívida líquida (R$ trilhões)



Contribuições anuais à variação nominal da DLSP (R$ bilhões)

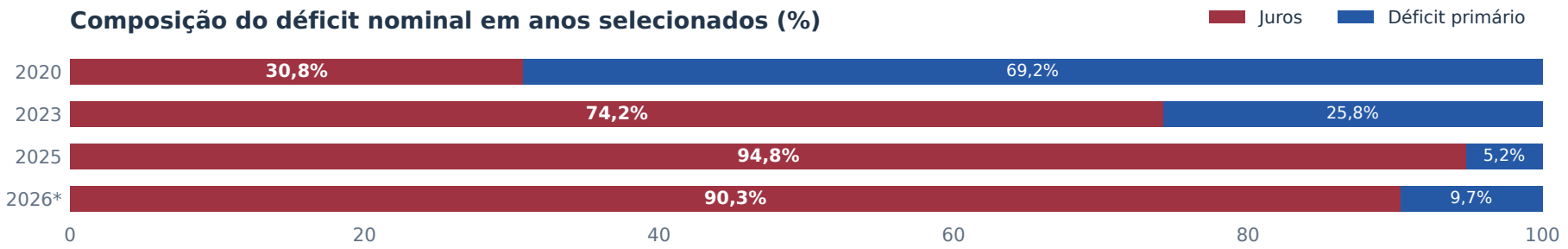


O aumento nominal foi R$ 6,656 trilhões. Juros: 92,1% desse aumento; déficits primários: 20,3%; ajustes: -12,3%. Percentuais arredondados. Positivo aumenta a dívida; negativo reduz. Outros ajustes incluem câmbio, paridades, privatizações e efeitos patrimoniais/metodológicos. * Anos parciais.

A participação dos juros muda conforme o ano

Setor público consolidado. R$ bilhões. Impacto primário positivo = déficit; negativo = superávit.

Ano	Juros	Impacto primário	Outros ajustes	Aumento da DLSP	Juros / déficit nominal	Juros / aumento DLSP
2016*	75,8	109,9	-15,7	170,0	40,8%	44,6%
2017	400,8	110,6	-21,4	490,0	78,4%	81,8%
2018	379,2	108,3	-174,5	312,9	77,8%	121,2%
2019	367,3	61,9	-83,2	345,9	85,6%	106,2%
2020	312,4	703,0	-387,1	628,2	30,8%	49,7%
2021	448,4	-64,7	-86,7	296,9	116,9%	151,0%
2022	586,4	-126,0	230,7	691,1	127,4%	84,9%
2023	718,3	249,1	-12,6	954,8	74,2%	75,2%
2024	950,4	47,6	-390,1	607,9	95,2%	156,3%
2025	1.007,6	55,0	27,8	1.090,3	94,8%	92,4%
2026*	882,1	94,3	91,8	1.068,2	90,3%	82,6%
Acumulado	**6.128,7**	**1.348,9**	**-821,2**	**6.656,3**	**82,0%**	**92,1%**



Juros / déficit nominal usa juros + déficit primário no denominador. Juros / aumento da DLSP também reflete os ajustes. Uma participação pode superar 100% quando outros componentes reduzem a dívida. * 2016: nov/dez. 2026: jan/set. Déficit primário é despesa menos receita antes dos juros; não mede gasto bruto ou desperdício.

Dívida bruta: a conta própria da DBGG

Janeiro de 2017 a setembro de 2026. Governo geral. Juros da DBGG têm abrangência diferente dos juros da DLSP.

R$ 6,735 tri

Aumento nominal da DBGG
de dez/2016 a set/2026

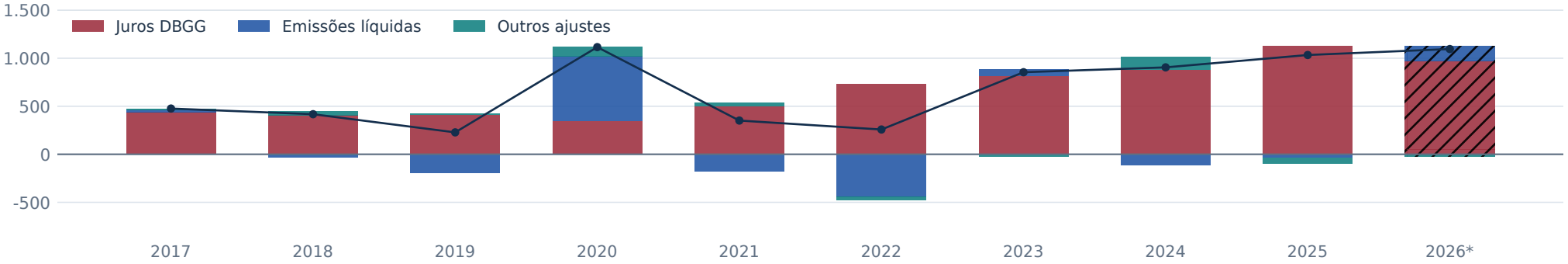
R$ 6,631 tri

Juros incorporados à DBGG
no mesmo intervalo

98,46%

Juros / aumento nominal
da dívida bruta

Fatores anuais da variação da DBGG (R$ bilhões)



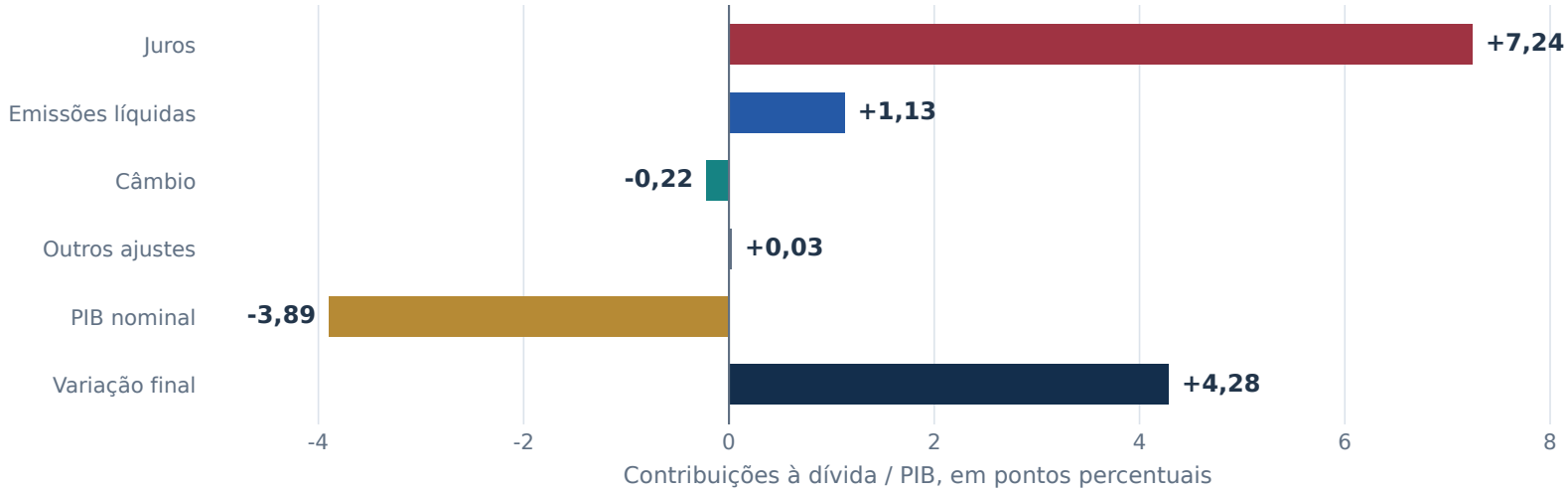
Ano	Juros DBGG	Emissões líquidas	Outros ajustes	Aumento DBGG
2017	439,8	24,7	11,7	476,2
2018	406,4	-31,6	42,5	417,3
2019	409,2	-196,1	15,0	228,1
2020	347,2	671,4	97,1	1.115,7
2021	499,3	-182,6	34,5	351,2
2022	734,9	-444,1	-32,8	258,0
2023	816,2	66,6	-28,4	854,4
2024	880,2	-112,2	137,0	905,0
2025	1.127,8	-35,8	-58,3	1.033,7
2026*	970,5	150,8	-25,5	1.095,9
Acumulado	**6.631,5**	**-88,8**	**192,7**	**6.735,3**

Emissões líquidas não equivalem ao déficit primário: também refletem operações financeiras e gestão de ativos. Pontos = variação da dívida. Não somar juros da DBGG aos da DLSP. * 2026: jan/set. Valores nominais. Fatores da Tabela 19 do BCB, conciliados com os estoques atuais do SGS; diferenças residuais são de arredondamento.

Juros pesaram mais no acumulado; 2020 foi diferente

Atribuição contábil separa componentes observados. Ela não estima como a economia reagiria a outra trajetória da Selic.

Em 2026, a DBGG passou de 78,64% a 82,93% do PIB até setembro



O que explica a alta acumulada

Na DLSP, juros responderam por 92,1% do aumento nominal; primário, por 20,3%; ajustes reduziram o aumento em 12,3%. No déficit nominal acumulado, a parcela dos juros foi 82,0%. São denominadores diferentes.

O resultado depende do período

Em 2020, o déficit primário foi R$ 703,0 bilhões e os juros, R$ 312,4 bilhões: o primário respondeu por 69,2% do déficit nominal. Em 2025, a participação dos juros foi 94,8%. A série não permite atribuir todo o problema a um único componente em todos os anos.

Investimento direto não é sinônimo de dólar novo

IDP líquido: US$ 695,1 bilhões; carteira de não residentes: US$ 43,9 bilhões. Em 2026 até setembro, US$ 39,9 bilhões dos US$ 75,7 bilhões de IDP foram lucros reinvestidos, sem novo ingresso cambial equivalente.

O efeito do PIB inclui crescimento real e preços: aumento do PIB nominal reduz a razão dívida/PIB, mesmo quando a dívida em reais sobe. Fonte: BCB, Tabela 19, 29/10/2026.

Fontes e critérios do complemento

Coleta em 08/11/2026. Fluxo cambial até outubro; balanço de pagamentos e dívida até setembro de 2026.

SGS	Séries	Unidade original	Frequência
13961	Câmbio contratado: saldo total	US$ milhões	Diária
13962 / 13966	Comercial: exportação / importação	US$ milhões	Diária
13967 / 13970	Saldos comercial / financeiro	US$ milhões	Diária
13968 / 13969	Financeiro: compras / vendas com clientes	US$ milhões	Diária
22885-22887	IDP: líquido, ingressos e saídas	US$ milhões	Mensal
22888 / 22891-22893	IDP: capital, lucros reinvestidos e intercompanhia	US$ milhões	Mensal
22865	IDE: aquisição líquida de ativos externos	US$ milhões	Mensal
22924-22926	Carteira, passivos: líquido, receitas e despesas	US$ milhões	Mensal
22927 / 22936	Carteira, passivos: ações e fundos	US$ milhões	Mensal
22939 / 22942 / 22945	Carteira, dívida: total, mercado interno e externo	US$ milhões	Mensal
22906	Carteira, ativos: aquisição líquida por residentes	US$ milhões	Mensal
22969-22971	Outros investimentos: líquido, ativos e passivos	US$ milhões	Mensal
4478 / 13761	Estoques nominais de DLSP / DBGG	R$ milhões	Mensal
4649 / 4616 / 4583	NFSP: primário, juros e nominal mensais	R$ milhões	Mensal

Fontes adicionais para os fatores da dívida bruta

BCB Tabela 19: 2017 BCB Tabela 19: 2018-2020 BCB Tabela 19: 2021-2023 BCB Tabela 19: 2024-2026

Dívida líquida: variação do estoque = déficit primário + juros nominais + outros ajustes. Outros ajustes foram calculados por diferença, não atribuídos a despesa primária. Estoque inicial em out/2016 e final em set/2026.

Dívida bruta: fatores anuais desde jan/2017, primeiro ano completo do recorte. Juros próprios da DBGG, emissões líquidas e ajustes da Tabela 19. Valores monetários históricos foram conciliados com os estoques atuais do SGS. Razões dívida/PIB dos arquivos antigos não foram usadas.

Câmbio: somas dos fluxos diários. Investimentos: somas mensais BPM6, com saldos oficiais. IDP inclui lucros reinvestidos e transações sem câmbio. Carteira não identifica motivação especulativa. O acumulado de fluxos não é a posição patrimonial dos investimentos.

Os arquivos de dados incluem as respostas originais, URLs, tabelas anuais, componentes e verificações de reconciliação. Dados de 2026 são parciais. Valores monetários correntes, sem correção pela inflação.

Reservas: o Brasil reduziu o peso do dólar

Composição gerencial no fim de cada ano, em %. Dez fechamentos anuais: 2016 a 2025. [BR]

83,46% → 72,00%

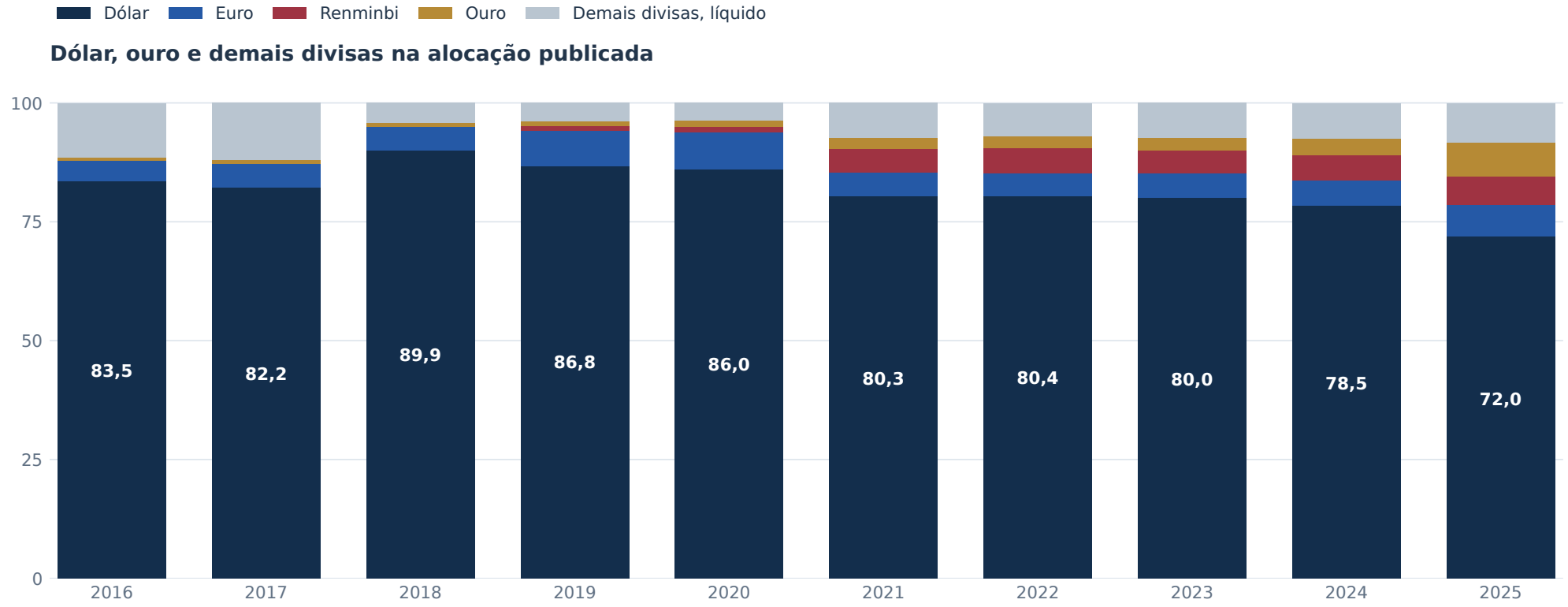
Dólar na carteira
2016 e 2025

-11,46 p.p.

Variação da participação
do dólar em nove anos

0,70% → 7,19%

Ouro na carteira
2016 e 2025



A redução não foi linear: o dólar chegou a 89,93% em 2018. Só entre 2024 e 2025, caiu 6,45 pontos percentuais. O euro, o renminbi e o ouro ampliaram seu espaço nesse último ano.

Base: operações de gestão das reservas, conceito caixa. Ouro é ativo, não moeda. O grupo de demais divisas é líquido e absorve o arredondamento da tabela; posições vendidas individuais são preservadas nos dados.

Brasil: a composição completa, ano a ano

Percentual da carteira gerencial. Valores exatamente como publicados pelo BCB, sem zerar posições negativas. [BR]

Ano	USD	EUR	JPY	GBP	CAD	AUD	CNY	Ouro	Outras
2016	83,46	4,42	2,13	2,60	4,35	2,59	0,00	0,70	-0,25
2017	82,25	4,97	1,83	2,82	4,49	2,88	0,00	0,76	0,00
2018	89,93	5,13	1,49	1,92	0,47	0,30	0,00	0,75	0,00
2019	86,77	7,35	1,73	2,11	-0,12	0,00	1,10	0,94	0,12
2020	86,03	7,85	1,72	2,02	0,00	0,00	1,21	1,19	0,00
2021	80,34	5,04	1,93	3,47	1,01	0,97	4,99	2,25	0,00
2022	80,42	4,74	1,86	3,15	1,01	0,92	5,37	2,52	0,00
2023	79,99	5,24	1,80	3,58	1,01	0,98	4,80	2,60	0,00
2024	78,45	5,23	1,73	3,69	1,05	0,99	5,31	3,55	0,00
2025	**72,00**	**6,60**	**2,24**	**2,80**	**1,73**	**1,27**	**5,94**	**7,19**	**0,23**

Mudanças entre 2016 e 2025, em pontos percentuais

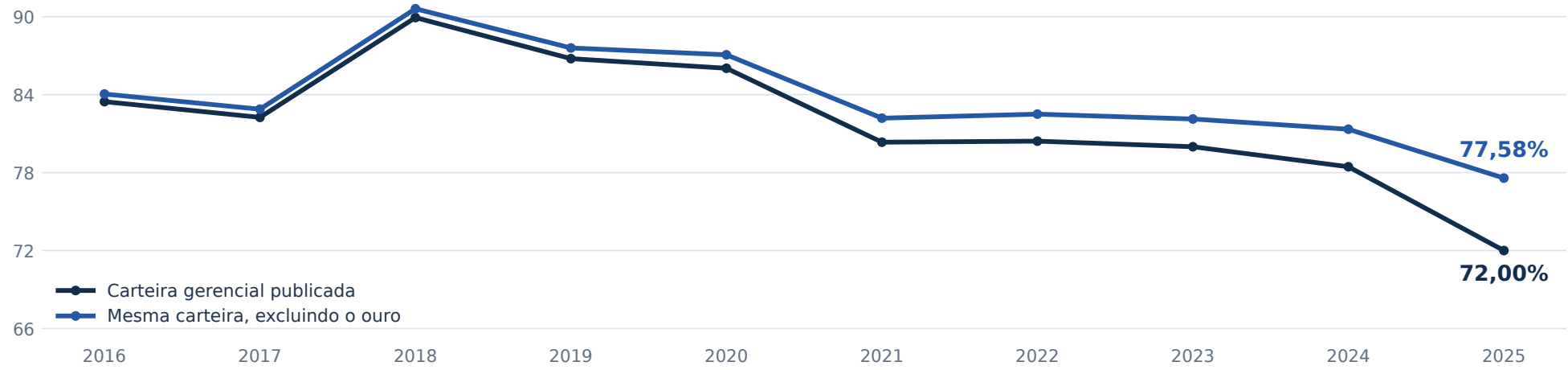
Dólar	**-11,46**	Libra	**+0,20**	Renminbi	**+5,94**
Euro	**+2,18**	Dólar canadense	**-2,62**	Ouro	**+6,49**
Iene	**+0,11**	Dólar australiano	**-1,32**	Outras	**+0,48**

USD: dólar dos EUA; EUR: euro; JPY: iene; GBP: libra; CAD/AUD: dólares canadense/australiano; CNY: renminbi. Outras inclui won em 2025. Valores negativos refletem posições vendidas. Somas podem divergir de 100% em até 0,02 p.p. por arredondamento.

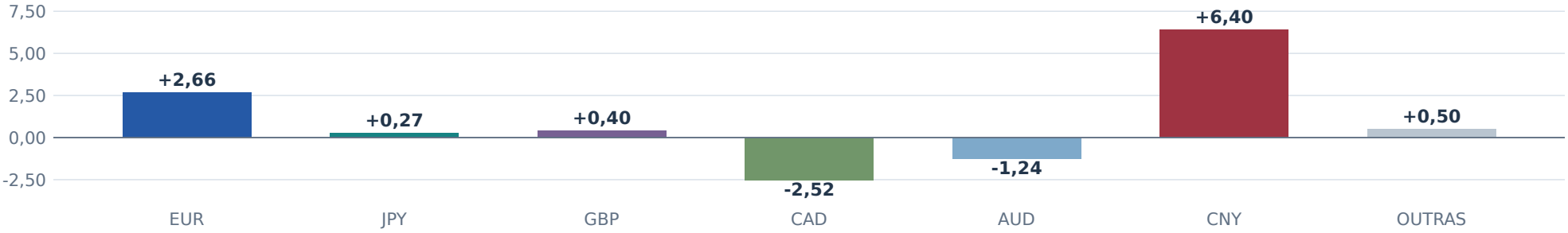
Separando o efeito do ouro da troca de moedas

Aproximação: participação do dólar / (100 - participação do ouro). A base gerencial continua distinta do COFER. [BR]

Participação do dólar (%): com ouro e com o ouro excluído do denominador



Variação entre as divisas na base sem ouro, 2016 a 2025 (p.p.)



Mesmo sem ouro, o peso do dólar recua: de 84,05% para 77,58%, queda de 6,47 p.p. Portanto, a diversificação brasileira também ocorreu entre moedas. A tabela não permite separar sozinha compras, vendas, juros e efeitos de preços ou de paridade.

Mundo: o dólar perdeu espaço, mas lidera

FMI e BCE. Histórico revisado; COFER exclui ouro, DES e posição no FMI. [ECB / COFER25 / COFER26]

56,70%

Dólar no mundo
2º trimestre de 2026

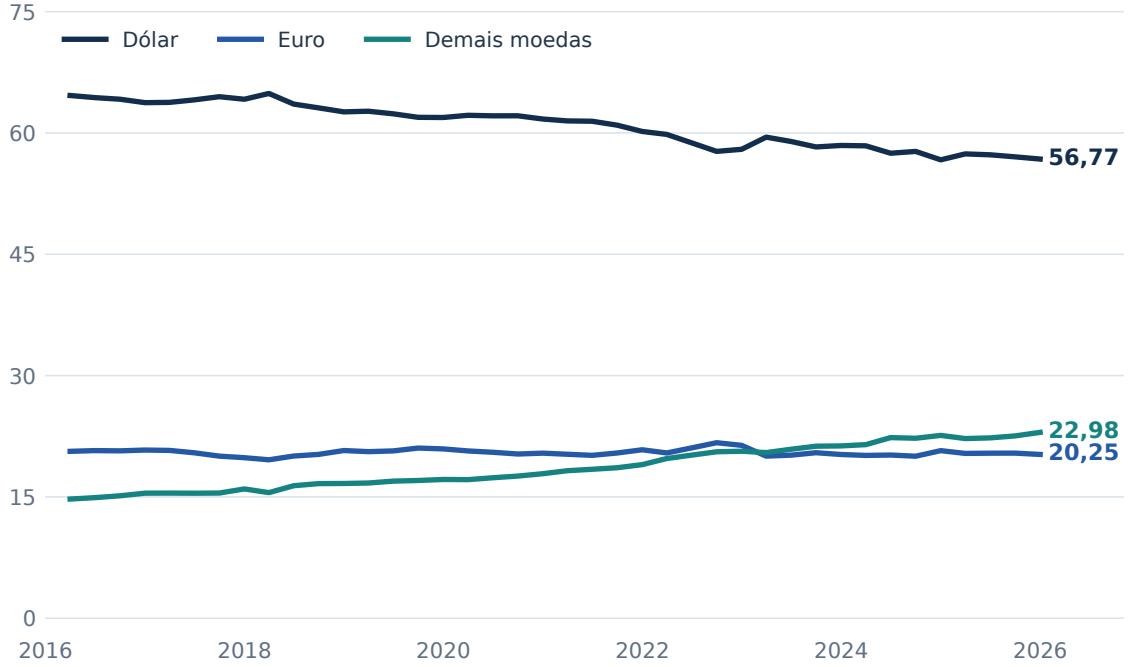
20,60%

Euro no mundo
2º trimestre de 2026

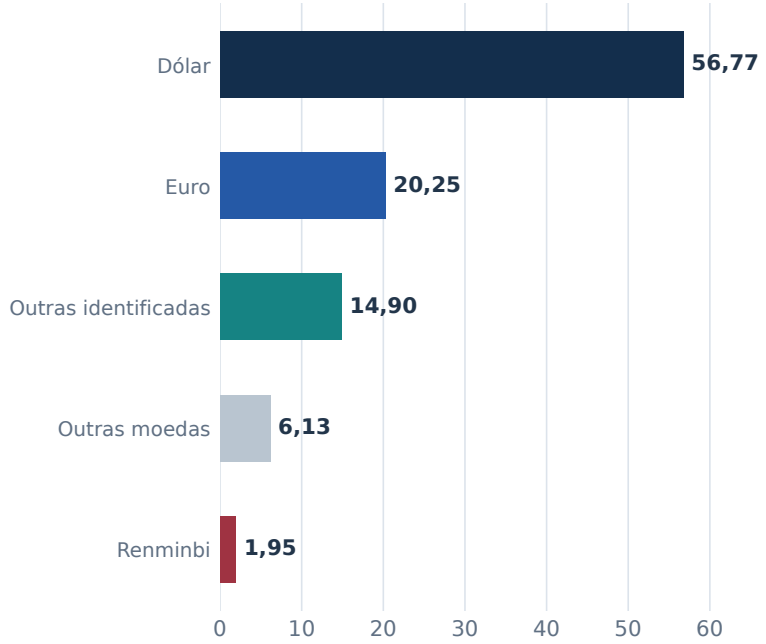
2,11%

Renminbi no mundo
2º trimestre de 2026

Histórico a câmbio constante do 4T2025 (%)



Composição no 4T2025 (%)



Na mesma base de câmbio constante, o dólar passa de 63,74% no fim de 2016 para 56,77% em 2025: -6,97 p.p. A perda de peso não se converteu em domínio do renminbi; outras moedas também ganharam espaço.

A série à esquerda fixa as paridades para reduzir o efeito cambial. O quadro de 2025 e os números de 2026 usam câmbio corrente. O COFER passou a imputar a parcela antes não alocada e revisou o histórico; não se misturam metodologias antigas e novas.

Brasil e as dez outras maiores economias

Seleção pelo PIB nominal de 2025, estimativa WEO de outubro de 2026. Cada percentual conserva sua base de origem.

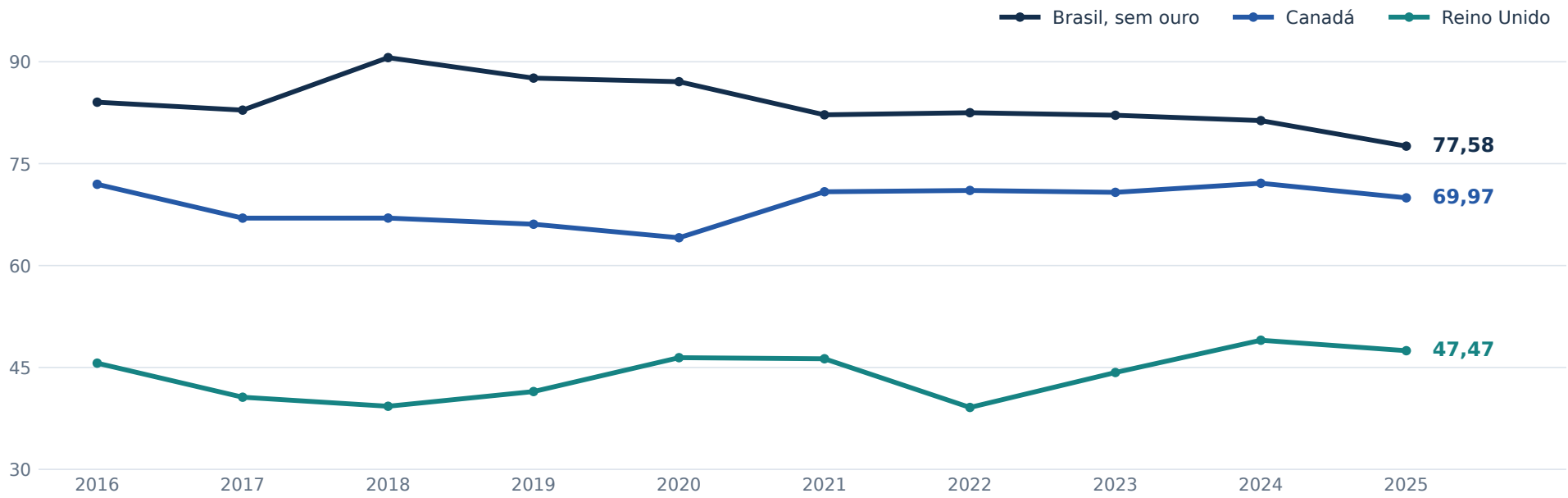
Economia / PIB 2025	Data / composição publicada	Denominador / divulgação	Movimento do dólar
Estados Unidos US$ 30,86 tri	26/12/2025 EUR 68,93%; JPY 31,07%	Divisas estrangeiras apenas. USD é a moeda doméstica.	USD: não se aplica. Não mede desdolarização.
China US$ 19,63 tri	Sem abertura individual USD/EUR identificada	SAFE divulga tipos de ativos; valores em USD/DES não revelam a moeda dos investimentos.	Não mensurável por moeda com a divulgação consultada.
Alemanha US$ 5,12 tri	31/12/2025 USD 82,79% (cálculo)	Seis posições líquidas selecionadas da tabela 4; sem ouro e DES.	USD: 82,68% → 82,79% 2024-2025; amostra própria.
Japão US$ 4,45 tri	31/12/2025: por ativos; sem abertura USD/EUR	MOF: títulos, depósitos, ouro, DES e outros ativos.	Não inferir moeda a partir de títulos dos EUA (TIC).
Reino Unido US$ 4,01 tri	31/12/2025 USD 47,47%	D4.1, composição das divisas; sem ouro, DES e FMI.	USD ganhou 1,83 p.p. entre 2016 e 2025.
Índia US$ 3,91 tri	Composição em moedas não divulgada pelo RBI	Divulga tipos de ativos; a política de divulgação resguarda as moedas.	Não mensurável por moeda com a divulgação consultada.
França US$ 3,38 tri	31/12/2025 USD 49%; DES 19%	Base da nota 2 do balanço; inclui DES líquidos; sem ouro.	USD em 49% em 2024/25 nessa base publicada.
Rússia US$ 2,57 tri	31/12/2021, histórico USD 10,9%; ouro 21,5%	Carteira cambial e ouro; não representa 2025/2026.	USD 45,3% em mar/2017 → 10,9% em dez/2021.
Itália US$ 2,55 tri	31/12/2025 USD 64,2%; DES 14,0%	Ativos cambiais líquidos; inclui DES; sem ouro.	Sem DES: 68,1% → 74,65% 2016-2025, aproximação.
Canadá US$ 2,32 tri	31/12/2025 USD 69,97%	Títulos e depósitos em divisas; sem ouro, DES e FMI.	USD perdeu 2,00 p.p. entre 2016 e 2025.
Brasil **US$ 2,28 tri**	**31/12/2025** **USD 72,00%; ouro 7,19%**	**Alocação gerencial com ouro;** **sem ouro: USD ≈ 77,58%.**	**USD perdeu 11,46 p.p.** **na base publicada, 2016-25.**

As dez economias comparadas são as posições 1 a 10 do ranking; o Brasil é a 11ª na estimativa de 2025. Este é um mapa das divulgações, não um ranking homogêneo de reservas. Ausência de abertura não significa participação zero. Fontes e cortes: página 30.

A redução do dólar não ocorreu em todo lugar

Fechamentos de 2016 a 2025. Brasil sem ouro: aproximação gerencial; Canadá e Reino Unido: divisas publicadas.

Participação do dólar nas bases de divisas de cada país (%)



País / base	2016 (%)	2025 (%)	Mudança (p.p.)
Brasil, sem ouro	84,05	77,58	-6,47
Canadá	71,96	69,97	-2,00
Reino Unido	45,63	47,47	+1,83

As linhas mostram trajetórias, não uma classificação entre bases idênticas. Há queda no Brasil e no Canadá, mas aumento no Reino Unido. Na Itália, o dólar também aumenta de 68,1% para cerca de 74,65% nos ativos cambiais líquidos sem DES. [BR / CA / UK / IT16 / IT25]

Composição publicada das carteiras nacionais

Retratos com bases diferentes, sem transformar dados ausentes em zero. Percentuais podem ter arredondamento.

Brasil

Dez/2025 | gerencial, com ouro [BR]



USD 72,00 | EUR 6,60 | JPY 2,24 | GBP 2,80 | CAD 1,73 | AUD 1,27 | CNY 5,94 | Ouro 7,19 | Outras 0,23

Canadá

Dez/2025 | títulos e depósitos em divisas [CA25]



USD 69,97 | EUR 15,65 | GBP 8,37 | JPY 6,02

Reino Unido

Dez/2025 | divisas da D4.1 [UK]



USD 47,47 | EUR 29,25 | JPY 8,08 | Outras 15,21

França

Dez/2025 | base do balanço, com DES [FR]



USD 49,00 | DES 19,00 | AUD 10,00 | GBP 9,00 | CAD 5,00 | KRW 5,00 | Outras 3,00

Itália

Dez/2025 | ativos cambiais líquidos, com DES [IT25]



USD 64,20 | DES 14,00 | GBP 6,50 | JPY 6,50 | AUD 4,90 | CAD 2,90 | Outras 1,00

Alemanha

Dez/2025 | seis posições líquidas selecionadas [DE25]



USD 82,79 | JPY 3,35 | AUD 3,37 | CAD 4,89 | CNY 0,85 | GBP 4,75

Estados Unidos

26/dez/2025 | apenas moedas estrangeiras [US]



EUR 68,93 | JPY 31,07

Rússia

Dez/2021 | histórico, carteira cambial e ouro [RU21]



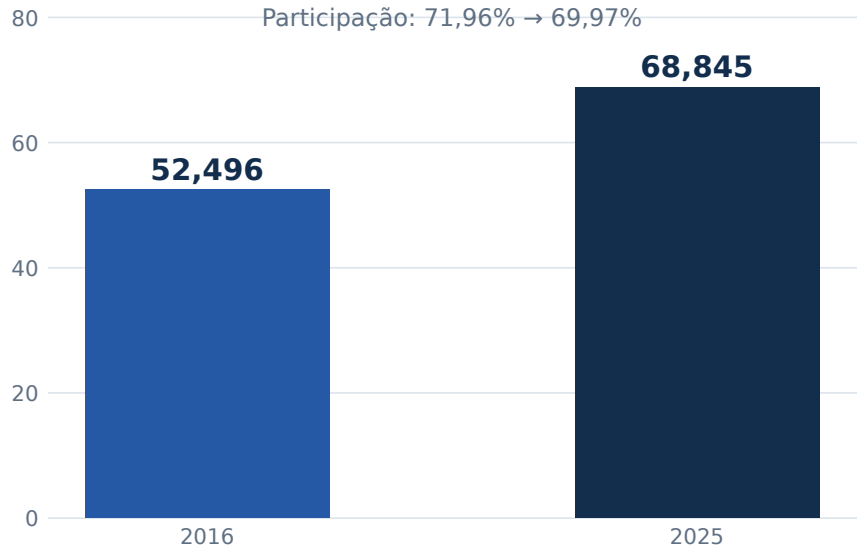
USD 10,90 | EUR 33,90 | CNY 17,10 | Ouro 21,50 | GBP 6,20 | JPY 5,90 | CAD 3,20 | AUD 1,00 | Outras 0,30

DES: Direitos Especiais de Saque. A ausência de dólar na carteira estrangeira dos EUA decorre de ele ser a moeda doméstica. Não se soma a carteira própria do BCE às dos países. A informação russa de 2021 não foi estendida a 2025/2026.

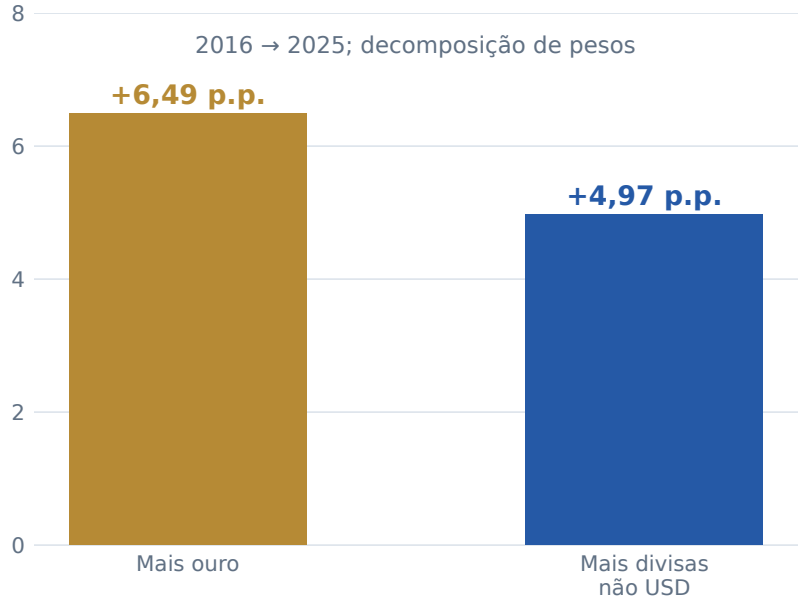
Menor participação não significa vender dólar

A composição depende das quantidades, dos preços dos ativos e das taxas de câmbio. Estoque e fluxo são medidas distintas.

Canadá: ativos em dólar dos EUA (US$ bi)



Brasil: redistribuição dos 11,46 p.p.



No Canadá, o valor dos ativos em dólar cresceu 31,1%, embora a participação do dólar tenha caído. Outras moedas cresceram mais em valor equivalente. Uma queda percentual, portanto, não prova liquidação dos ativos em dólar. [CA]

Na Itália, o ouro passou de €197,9 bilhões para €289,2 bilhões em 2025. O balanço atribui integralmente esse aumento à valorização do metal em euros. O peso do ouro pode subir sem compra adicional de ouro. [IT25]

No Brasil, 6,49 dos 11,46 pontos que o dólar perdeu aparecem como maior peso do ouro, e 4,97 como maior peso das demais divisas. É uma identidade entre participações, não uma estimativa de quanto foi vendido, nem da parcela causada por decisões de gestão. [BR]

Variação do valor de uma reserva = transações + rendimentos + variações de preços e câmbio + demais ajustes. Não multiplicamos os pesos gerenciais brasileiros pelo estoque total sem conciliar a abrangência.

O que a diversificação muda para o Brasil

Avaliação econômica a partir das séries e dos balanços. Composição, suficiência e efeito da Selic são questões diferentes.

1. Há uma diversificação brasileira mensurável

O dólar cai tanto na carteira com ouro quanto na aproximação sem ouro. O renminbi chega a 5,94% da base publicada em 2025. Mesmo assim, o dólar segue amplamente dominante na alocação brasileira. [BR]

2. O cenário global é de diversificação gradual

A série mundial com câmbio constante indica perda de participação do dólar no período. Mas os exemplos do Reino Unido e da Itália mostram que a direção varia entre países. A evidência não sustenta uma retirada uniforme do dólar. [ECB / UK / IT16 / IT25]

3. A Rússia foi um caso de mudança muito mais intensa

O USD passa de 45,3% em março de 2017 a 10,9% em dezembro de 2021 na carteira do banco central. Nesse último retrato, ouro e renminbi somam 38,6%. Essas datas são históricas; não permitem atribuir a mesma composição a 2025 ou 2026. [RU17 / RU21]

4. Diversificar moedas reduz um tipo de concentração

A análise precisa considerar também a liquidez dos ativos, a possibilidade de conversão, a custódia e as moedas em que o país precisa pagar suas obrigações. Uma carteira com mais moedas não é automaticamente mais utilizável durante uma crise.

5. Composição não determina se as reservas são suficientes

Suficiência exige confrontar o estoque disponível com dívida externa de curto prazo, necessidades de financiamento, importações e saídas potenciais. Os percentuais de moeda não fazem esse teste; tampouco garantem capacidade de defender uma cotação fixa.

6. Não há uma autorização automática para cortar a Selic

Reservas e investimentos estáveis podem amortecer choques externos. O espaço para reduzir juros ainda depende de inflação, expectativas, atividade, risco e balanço de pagamentos. A decomposição fiscal das páginas anteriores mede contribuições contábeis, não o resultado causal de outra taxa de juros.

Fontes, cortes e método da comparação

Os links abaixo abrem os documentos oficiais. Os URLs completos e os cálculos estão no pacote de dados.

[BR] Banco Central do Brasil
Tabela 2.1: moedas, ouro e posições vendidas, 2016-2025.

[WEO] FMI
PIB nominal 2025, estimativa WEO out/2026; seleção dos países.

[ECB] BCE
Relatório jun/2026; gráfico 4a, paridades fixas do 4T2025.

[ECB_DATA] BCE
Planilha Chart 4, colunas K:N; série revisada e imputada.

[COFER25] FMI
4T2025; participações correntes e parcela imputada.

[COFER26] FMI
2T2026; última divulgação mundial na coleta.

[COFER_FAQ] FMI
Abrangência, confidencialidade e revisão metodológica.

[CA] Departamento de Finanças do Canadá
Tabela 7: posições anuais 2016-2025 e outubro de 2026.

[CA25] Departamento de Finanças do Canadá
Tabela 4: quatro moedas de títulos e depósitos, dez/2025.

[UK] Bank of England
Tabela D4.1; composição das reservas em divisas.

[UK_DATA] Bank of England
CSV: PQMBABA, PQMBABB, PQMBABC, PQMBABD, PQMB8Z7.

[DE25] Deutsche Bundesbank
Tabela 4: seis posições cambiais líquidas, 2024-2025.

[DE16] Deutsche Bundesbank
P. 66: abertura parcial; não equiparada à base de 2025.

[FR] Banque de France
Nota 2, p. 99: moedas e posição líquida em DES.

[IT25] Banca d'Italia
Figura 9: moedas; texto: efeito de preço sobre o ouro.

[IT16] Banca d'Italia
Figura 5: moedas sem FMI; dólar em 68,1%.

[US] US Treasury
Divisas em EUR e JPY em 26/12/2025; ouro a preço legal.

[RU21] Bank of Russia
Gráfico 32, p. 102: carteira cambial e ouro, dez/2021.

[RU17] Bank of Russia
Gráfico 5: retratos em março de 2016 e março de 2017.

[JP] Ministry of Finance, Japão
Template dez/2025: tipos de ativos; sem abertura USD/EUR.

[CN] SAFE, China
Séries oficiais por tipos de ativo, sem pesos USD/EUR.

[IN] Reserve Bank of India
RBI declara que não divulga a composição por moedas.

[IN26] Reserve Bank of India
Relatório semestral mais recente consultado do RBI.

Moedas estrangeiras: as participações brasileiras sem ouro são aproximações, não uma série COFER nacional. França e Itália incluem DES na base publicada; Alemanha usa seis posições líquidas selecionadas. Os EUA emitem o dólar; os países do euro emitem o euro.

Sem inferência de moeda pelo país do emissor ou custodiante: títulos dos EUA e reservas em dólar não são conceitos equivalentes. O FMI não abre os dados COFER individuais. Dados não divulgados permanecem indisponíveis, nunca zerados nem estimados por terceiros.

Sem abertura brasileira por moeda de 2026. Estoques anuais não são fluxos acumulados. Datas, bases e cálculos estão nos CSVs.